

"Vamos tentar reproduzir o ambiente de uma casa macaense de outros tempos, do século XVIII a finais do século XIX, reconstituindo os espaços e as vivências típicas" — António José de Freitas, provedor da SCM

LOCAL

"As obras aos edifícios mais o espólio rondarão os 50 milhões de patacas. A SCM cede os dois edifícios da sua propriedade e o apoio caberá ao Governo." — *idem*

É possível encontrar naqueles dois edifícios uma espécie de "compêndio, um glossário em termos de arquitectura de Macau" — Carlos Marreiros, arquitecto responsável pelo projecto

LOCAL

A recuperação planeada poderá ser um "exemplo excelente de técnicas de preservação do património, mantendo a autenticidade e introduzindo elementos de reforço estrutural só onde seja necessário" — *idem*

MUSEU NO BAIRRO DE SÃO LÁZARO DEVE ABRIR PORTAS EM 2013

Será uma casa macaense, com certeza

Dois edifícios no Bairro de São Lázaro vão ser recuperados para a criação da "Casa-Museu Macaense Oriente-Occidente". A intenção é reconstituir o ambiente de um lar macaense, com um espólio que abrangerá peças de Vicente Jorge, Camilo Pessanha e Wenceslau de Moraes. E a estes nomes devem juntar-se outros de famílias macaenses. O projecto que rondará os 50 milhões de patacas vai ser apresentado ainda este mês ao Governo

RAQUEL CARVALHO

Para eternizar os hábitos e os costumes das famílias macaenses, a Santa Casa da Misericórdia (SCM) pretende recuperar dois edifícios, no Bairro de São Lázaro. Quem passar pela futura "Casa-Museu Macaense Oriente-Occidente" poderá perscrutar peças de figuras que um dia marcaram o território. O espólio ainda está a ser negociado, mas o projecto vai ser apresentado formalmente este mês ao Executivo. Depois da ideia ter sido avançada ontem pelo Oufun, desvendamos aqui os contornos de um projecto, cujo "valor cultural, histórico e educativo será incalculável", garante o provedor António José de Freitas.

Situados entre a Rua de São Miguel e a Rua de São Roque, são dois edifícios que nasceram no início do século XX e que nos últimos anos foram estando entregues aos golpes do tempo. Vestidas de amarelo, as paredes exteriores abafam o infortúnio do vazio. Mas assim continuarão por pouco tempo.

Nos últimos meses, a SCM cozinhou uma vontade que agora assume forma concreta. "Já estamos na fase final do projecto. Aqueles dois edifícios vão ser ocupados pela 'Casa-Museu Macaense Oriente-Occidente'. Em princípio, será baptizada deste modo", conta António José de Freitas ao JTM. "A SCM é uma instituição com uma identidade muito própria, para além



"(...) Serão importantes as doações ou cedências temporárias de objectos, artefactos, mobiliário e adereços por pessoas singulares ou colectivas da comunidade de Macau."

do serviço social e sem nunca descurar essa parte, entendemos que também é importante contribuir nas vertentes histórica e cultural, sobretudo porque dispomos desses dois prédios patrimoniais, construídos segundo os documentos existentes em 1903", justifica. **PARA VER E OUVIR.** O cenário será reparado para que depois a peça "histórica" avance de acto em acto. "Vamos tentar reproduzir o ambiente de uma casa macaense de outros tempos, do século XVIII a finais do século XIX, reconstituindo os espaços e as vivências típicas". Subir as escadas daquele museu será então como entrar em casa de alguém, mas recuando no tempo. "Sala de Jantar, sala de estar, sala de leitura e uma pequena biblioteca" são algumas das divisões que devem surgir como representações fiéis dos hábitos macaenses. Todavia, as modernidades da contemporaneidade também não serão esquecidas: haverá uma "secção multimédia, o que permite englobar componentes de som e imagem", a par de um "mini-café e um pequeno balcão para a venda de lembranças e de obras de artistas locais".

Parte do espólio, segundo descreve o provedor da SCM, está a ser negociado com os netos do sinólogo José Vicente Jorge. "Consideramos a herança cultural da família Vicente Jorge muito importante. O casal também tem manuscritos de Camilo Pessanha e de Wenceslau de Moraes que nos interessam bastante. Para além disso, serão importantes as doações ou cedências temporárias de objectos, artefactos, mobiliário e adereços por pessoas singulares ou colectivas da comunidade de Macau." António José de Freitas desvenda que já foram realizados "alguns contactos" e que outras famílias macaenses de renome serão abordadas.

Embora o processo ainda não esteja concluído, "penso que temos condições para ter um bom espólio. Já fizemos vários levantamentos [escritos e fotográficos] e sabemos o que é preciso para simular uma vivência típica de uma lar macaense", resume o provedor. **DICIONÁRIO ARQUITECTÓNICO.** A Casa-Museu ocupará cerca de 400 metros quadrados, a soma de ambos os prédios, cada um com dois andares.

"Esses dois edifícios ainda apresentam pormenores originais em madeira, se bem que bastante degradados. As escadas e os corrimões de madeira são originais, os tectos falsos, assim como as grelhas de ventilação, as molduras dos vãos, a carpintaria das janelas e das portas... Tudo isto será restaurado", avalia António José de Freitas.

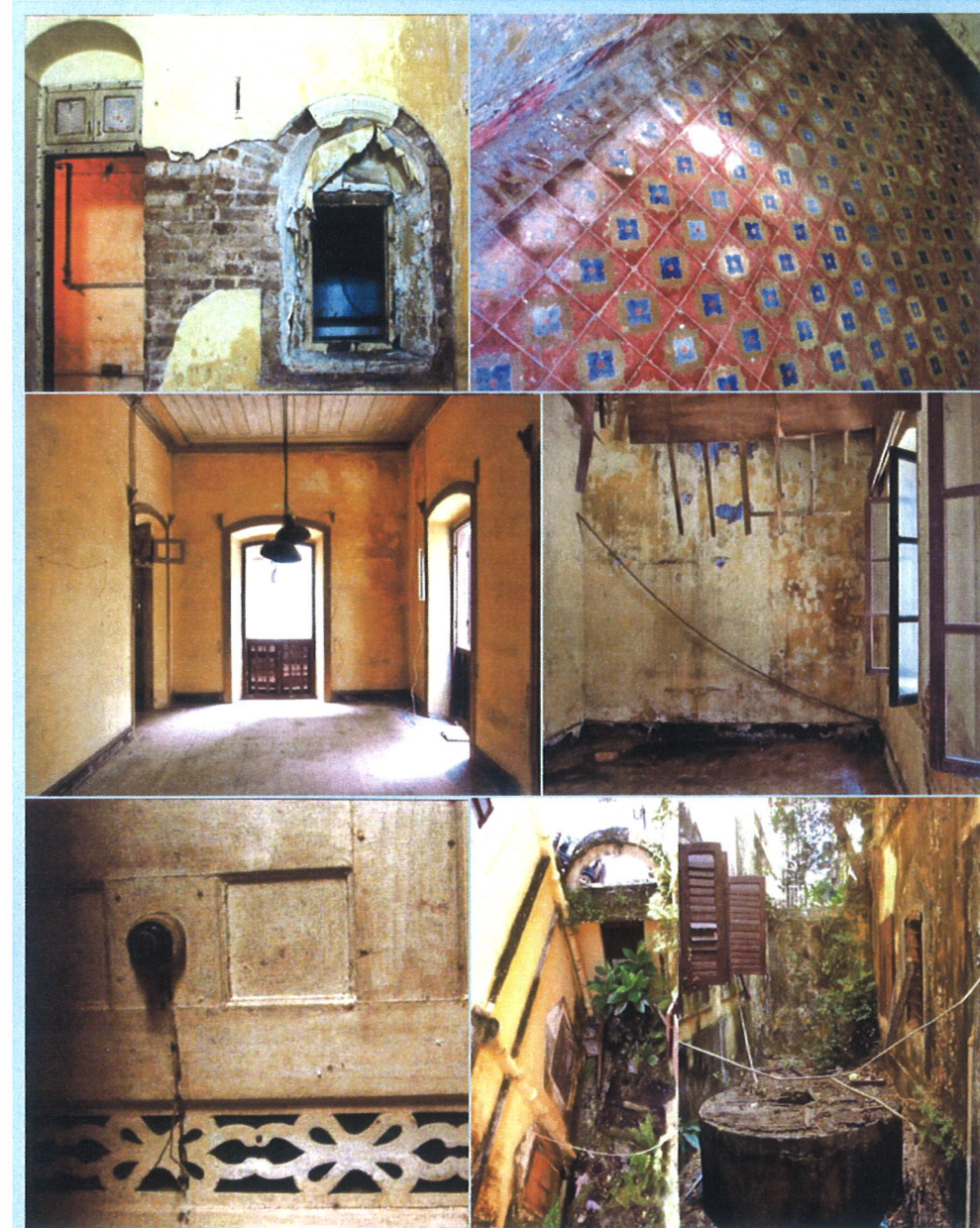
Na opinião de Carlos Marreiros, arquitecto responsável pelo projecto, é possível encontrar ali uma espécie de "compêndio, um glossário em termos de arquitectura de Macau" e que, por isso, convém preservar. "A sua integridade em termos patrimoniais é de 90 e muitos por cento...portanto, vale a pena enfiar a mão e fazer qualquer coisa de decente".

Contudo, a tarefa estará longe de ser fácil. "Todos os madeiramentos têm de ser retirados com muito cuidado e devidamente tratados, porque têm cem anos e em Macau há muito formiga branca", observa o director-geral do Albergue SCM. Simultaneamente, "o edifício terá de ser reforçado com betão armado ou estrutura metálica para responder a todos os requisitos modernos de segurança física e também contra incêndios. A seguir os madeiramentos serão recolocados no espaço físico previamente restaurado".

Carlos Marreiros acredita mesmo que este poderá ser um "exemplo excelente de técnicas de preservação do património, mantendo a autenticidade e introduzindo elementos de reforço estrutural só onde seja necessário." Pela minuciosidade e complexidade, o resultado final não sairá barato. "É um projecto que envolve um investimento grande", explica António José de Freitas. "As obras aos edifícios mais o espólio rondarão os 50 milhões de patacas. A SCM cede os dois edifícios da sua propriedade e o apoio caberá ao Governo."

DINAMIZAR O BAIRRO. Embora o pedido vá ser apresentado formalmente "durante este mês" ao Executivo, em finais de Junho o provedor da SCM já havia revelado a ideia ao Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, durante uma visita à zona. Ontem, à margem de um evento, Cheong U mostrou agrado, em declarações aos órgãos de comunicação social, lembrando que São Lázaro deverá ser no futuro um parque de indústrias criativas e culturais.

Depois da aprovação do projecto, a SCM prevê que sejam necessários "18 meses" para a realização de obras até que todas as peças ocupem o sítio certo. As portas devem abrir-se em 2013, aponta António José de Freitas, garantindo que a gestão ficará a cargo da SCM. "Espero que contribua de modo significativo para a afirmação de Macau enquanto centro mundial de turismo e lazer e, em particular, que dinamize o Bairro e as indústrias criativas e culturais. Para que isso aconteça é preciso que existam pessoas e este projecto poderá servir de chamariz", acredita.



ESTADO ACTUAL DOS INTERIORES DOS DOIS EDIFÍCIOS. DEVERÃO SER NECESSÁRIOS 18 MESES PARA A RECUPERAÇÃO DO LOCAL

JORNAL TRIBUNA DE MACAU

Propriedade: Tribuna de Macau, Empresa Jornalística e Editorial, S.A.R.L. • Administração: José Rocha Dinis • Director: José Rocha Dinis Director Editorial Executivo: Sérgio Terra • Grande Reportér: Raquel Carvalho • Redacção: Fátima Almeida e Paulo Barbosa • Editor Multimédia: Pedro André Santos • Secretária da Redacção: Carla Sousa • Colaboradores: José Luís Sales Marques, Miguel Senna Fernandes, Rogério P. D. Luz (S. Paulo) e Rui Ray • Colunistas: Albano Martins, António Areata, António Ribeiro Martins, Daniel Carlier, Henrique Manhiço, João Guedes, Jorge Ranget, Jorge Silva, José Simões Moraes, Luís Machado e Luiz de Oliveira Dias • Grafismo: Suzanna Torres • Serviços Administrativos e Publicidade: Joana Chô (jpublicidade@yahoo.com) e (jmagend@yahoo.com) • Agências: Serviços Notícias da Lusa e Xinhua Imprensa: Tipografia Wolfart, Ltd • Administração, Direcção e Redacção: Calçada do Tronco Velho, Edifício Dr. Caetano Soares, Nº4, 4A, 4B - Macau • Caixa Postal (P.O. Box): 3003 • Telefone: (853) 28378057 • Fax: (853) 28337305 • Email: (jmagend@yahoo.com) (servico.geral)